

jornal do Emigrante

MARÇO
ABRIL
1972

Nº 11

B. P. 119
PARIS 7

1F.

ORGÃO DA LIGA PORTUGUESA DO ENSINO E DA CULTURA POPULAR

EDITORIAL

A QUEM INTERESSA A LIGA?

Não cremos que a Liga interesse àqueles que apenas têm em mira obter lucros. Porque na Liga, o que lhes pode acontecer é perder, em vez de ganhar. Mas não temos a menor dúvida que a Liga podera interessar a todos os que, por consciência, por necessidade de se esclarecer, por desejo de fazer algo de útil em favor da sua classe, queram dar o seu contributo, dentro das suas possibilidades à causa da classe operaria, dos trabalhadores e do povo.

A Liga, o "Jornal do Emigrante", assim como outras das suas actividades e militantes estão à disposição de todos os que, movidos pela mesma aspiração de ser útil, de uma forma ou de outra, à classe operaria e ao povo, precisem de colaboração e ajuda. As nossas possibilidades não são enormes. Mas na medida do que nos é possível, não regataremos esforços.

Colabora connosco. Nos colaboraremos contigo.

TODOS TEM ALGO A DIZER E A FAZER!

MARCELO CAETANO UMA POLITICA NO INTERESSE DE QUEM?

Ao apreciar-se uma política, importa acima de tudo indicar os interesses que ela serve. A que classe ela aproveita. Se não se faz esta ligação entre uma política e a classe que dela beneficia, não se estará em condições de compreender o significado e as razões de uma nova política. Apreciar as coisas desta forma é a única que convém aos trabalhadores, porque é a única que lhes pode permitir ver claro nas águas turvas das mudanças políticas e distinguir das diversas políticas da burguesia - frequentemente tão diferentes umas das outras - a política verdadeiramente operária, aquela que corresponde aos mais profundos interesses dos trabalhadores, que são os de pôr fim à exploração e às diferenças de classe.

Em política as coisas não acontecem por acaso, nem é a espartezza desta ou daquela personalidade que faz que as coisas sejam de uma maneira e não de outra. Isso conta, mas não é o principal. Em política, o que conta acima de tudo são os interesses de uma ou outra classe e a força que uma classe tem para fazer prevalecer sobre as restantes os seus interesses.

(continua na pag. 4 e 5)

LÊ E ASSINA
«JORNAL do EMIGRANTE»

ELEIÇÕES DA LIGA

No dia 9 de Janeiro último, teve lugar no 3, Rue de Recamier, Paris 7, a Assembleia Geral Ordinária da Liga Portuguesa para apreciação do Relatório e Contas da Direcção de 1971 e eleição da Direcção para 1972.

Estiveram presentes umas 50 pessoas, das quais 43 com direito a voto. Depois da leitura e discussão do programa da única lista de candidatos, procedeu-se à votação, que registou o resultado seguinte: 35 votos a favor, zero contra, 3 abstenções e dois votos inutilizados.

Os corpos directivos eleitos ficaram com a seguinte constituição:

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE- Alexandre de Vasconcelos
1º SECRETARIO- Julio Henriques
2º SECRETARIO- José Henriques

DIRECÇÃO

PRESIDENTE ----- José Silva Marques
SECRETARIO ----- Acacio Gomes
TESOUREIRO ----- Luis Matias
1º VOÇAL ----- José Machado
2º VOÇAL ----- Jose Antonio Palma

ACREDITAM QUE MORREM PELA PÁTRIA



GUINÉ
GUERRA COLONIAL

veja
noticias nas
páginas
in-
teriores

A EMANCIPAÇÃO DOS TRABALHADORES SERÁ OBRA DOS PRÓPRIOS TRABALHADORES!

SEIXAL

TRANSPORTES PARA TRABALHADORES!

A empresa dos transportes fluviais entre o Seixal e Lisboa passou apenas a fazer 2 carreiras diárias de barco, em vez de 7 como dantes.

Barcos para o Seixal: sem portas e chove lá dentro. É quase como fazer a travessia num bote...

Vila do Seixal, vila de trabalhadores. Gente que trabalha do outro lado do rio, em Lisboa, assim como em cidades próximas como Barreiro e Almada. Já antes, fora cortado o acesso, por com-boio, com o Barreiro.

Na vila do Seixal, nos últimos anos, foram construídos apenas 2 novos prédios.

umentam as despesas... militares

Segundo o governo, os gastos com a defesa e a segurança militar em 1970 atingiram 13.697.900 contos, ou seja, mais 1.868.100 contos do que no ano de 1969.

BRAGANÇA

FALTA DE AQUECIMENTO

As escolas primárias desta cidade, capital de distrito, continuam a não ter qualquer tipo de aquecimento. Algumas não têm vidros nas janelas e nas portas, apesar de o Inverno ser longo e o frio enorme no distrito de Trás-os-Montes.

Algumas foram fechadas porque tanto professores como alunos foram atingidos pela gripe. Isto já há vários anos que vem acontecendo, sempre pelo mesmo motivo.

CRATO

FALÊNCIA E PACIÊNCIA ...

Após 4 anos passados, 80 trabalhadores da extinta Sociedade Metalúrgica do Crato, que em Janeiro de 1968 abriu falência, ainda aguardam o pagamento dos ordenados em atraso, totalizando importâncias que nalguns casos chegam a atingir centenas de contos.

FERMELÃ

SAEM VERMES PELAS TORNEIRAS !

Eis o que se passa na escola de Fermelã, populosa povoação do concelho de Estarreja: a água que as crianças (mais de 120) são obrigadas a beber, é proveniente dum poço que tem contacto com a fossa das retretes. Chegam a sair vermes pelas torneiras !

As próprias retretes são poucas para tantas crianças, não tendo água suficiente, o que causa um perigoso amontoamento de fezes, pasto de moscas e doutros insectos.

Além disso, a escola está a cair de velha: os ratos passeiam à vontade pelo chão, as janelas estão podres e sem vidros.

Na escola de Fermelã, são dadas todas as classes, incluindo a 6ª, mas as cadeiras não chegam e as crianças têm de sentar-se no chão.

militantes sindicais condenados

Daniel Cabrita, secretário do Sindicato dos Bancários de Lisboa, preso na PIDE desde o dia 30 de Junho do ano passado, foi agora condenado a 2 anos de prisão pelo Tribunal da Boa-Hora.

Foram também condenados quatro operários, entre os quais Manuel Candeias, do Sindicato dos Metalúrgicos, condenado no mesmo tempo de prisão.

O governo condenou ainda, a 1 ano de prisão, Antonio dos Santos, secretário do Sindicato dos Jornalistas.

O governo acusa-os de pertencerem a um organismo partidário, embora a PIDE não tenha fundamentado essas acusações.

libertados três presos políticos

O governo procedeu recentemente à libertação de dois membros do Partido Comunista Português, Fernando Blanqui Teixeira e Joaquim Pires Jorge. Há dois meses, foi também libertado Manuel Serra, ex-dirigente da Juventude Operária Católica.

No entanto, especialmente as prisões de Peniche e Caxias, continuam a abarrotar de presos políticos.

e os aumentos... do custo de vida não param

Eis alguns exemplos significativos do aumento dos preços de alguns produtos de consumo, em Lisboa:

(bacalhau	era a 30\$00	passou para 41\$00	o quilo
peixe (cachucho	" " 13\$00	" " 24\$00	" "
(carapau	" " 15\$00	" " 30\$00	" "
carne (de vaca	era a 52\$00	passou para 60\$00	o quilo
(de porco	" " 48\$00	" " 60\$00	" "
vinho	era a 6\$00	passou para 7\$50	o litro
fruta (peras)	era a 7\$00	passou para 14\$00	o quilo
leite	era a 4\$10	passou para 4\$50	o litro

não chegam os médicos! chegarão os hospitais ?

Para uma população de 9 milhões de habitantes, existem 7.960 médicos em Portugal continental (e mais 196 nas ilhas adjacentes) mas daqueles, 5.016 concentravam-se nos distritos de Lisboa e Porto: 3.267 na capital e 1.749 no Porto.

Seis cidades, capitais de distrito, possuem menos duma centena de médicos: Beja (80 médicos), Bragança, Portalegre e Viana do Castelo (cada uma com 86), Évora (92), Vila Real (97).

O que significa isto? Significa que tanto médicos como hospitais estão mal distribuídos regionalmente. Eles não servem a população que vive fora dos grandes centros industriais, que é como quem diz: a esmagadora maioria da população portuguesa!

Em que pensarão os nossos governantes?

Em Portugal, o número total de estabelecimentos de saúde é de 4.867 (e mais 291 nas ilhas). Porém, aquele número engloba não apenas hospitais, como também farmácias, postos médicos, dispensários, etc...

Assim, acontece que daqueles 4.867 estabelecimentos de saúde, existentes no continente, 2.039, ou seja quase metade, são farmácias e postos de medicamentos, situados quase todos nos meios ru-

LÊ E ASSINA
«JORNAL DO EMIGRANTE»

ACERCA DA VISITA DE NIXON À CHINA

O APARECIMENTO DO 1º ESTADO SOCIALISTA

Quando em 1917 os trabalhadores da Rússia criavam o 1º Estado Socialista do mundo, todos os países capitalistas da época, França, Inglaterra, etc, tentaram imediatamente destruí-lo: invasões, ameaças, provocações de toda a ordem e monstruosas campanhas de difamação, tudo foi tentado. Mas o jovem estado socialista conseguiu impor-se aos seus inimigos, e, começou a ser admirado pelos trabalhadores de todo o mundo, que viam nele o exemplo a seguir para a solução dos seus próprios problemas.

a 2ª guerra mundial e o alargamento do campo socialista

Entretanto o capitalismo não desarmou, e em 1944 através da Alemanha de Hitler, recorreu a uma guerra mundial que tinha como objectivo principal destruir a União Soviética. A vitória acabou, no entanto, por pertencer ao povo soviético e aos trabalhadores de todo o mundo, e o sistema capitalista saiu da guerra bastante enfraquecido, pois em vez de conseguir o que pretendia, a destruição da União Soviética, viu o campo socialista alargar-se a outros países, como a República Democrática Alemã, Jugoslávia, Polónia, Checoslovaquia, Hungria, etc.

a revolução chinesa

Quando em 1949, os trabalhadores da China tomam por sua vez o poder, é mais um passo, e um passo gigantesco, que a humanidade dá para a sua libertação. São 600 milhões de homens que se libertam da exploração do homem pelo homem e começam a construir mais um estado socialista.

Entretanto, os países capitalistas, tal como haviam procedido para com a União Soviética, reagem brutalmente. Os Estados Unidos da América, país que enriqueceu imenso com a 2ª guerra, e passou a partir daí a ser o chefe de fila do capitalismo mundial, vai tentar tudo por tudo para destruir o novo e grande estado socialista.

Mas nem a guerra da Coreia, nem a ocupação militar dum ilha chinesa, a Formosa, nem a guerra de agressão ao Vietname, Laos e Cambodja, nem o bloco económico e político que durou mais de 20 anos, nem o armamento com que os Estados Unidos dota-

ram o Japão para que este isolasse a China, conseguiram abater a vontade do povo chinês, que pouco a pouco construiu mais um baluarte do socialismo.

E, tal como em 1959, quando o senhor Eisenhower recebeu oficialmente Krouchtchev, reconhecendo assim a legitimidade e a importância da União Soviética, foi agora a vez do senhor Nixon de reconhecer o peso e a importância da China Comunista, indo ele próprio visitá-la oficialmente.

novas vitórias

Entretanto, e tal como em 1959, quando Cuba, um pequeno país, distante somente de 200 Km. dos Estados Unidos da América, consegue libertar-se, já hoje, noutros terrenos de luta, o capitalismo bate em retirada. E o caso do Laos, do Cambodja, de Angola, Guiné e Moçambique, e, sobretudo do Vietname, considerado, e a justo título, o cemitério do imperialismo.

conflitos no seio dos países socialistas

Mas o caminho para a sociedade Comunista não se faz em linha recta. Um país liberta-se do capitalismo, acaba com a exploração do homem pelo homem, começa a construir uma sociedade radicalmente diferente de tudo o que até então existiu, e, evidentemente, novas contradições aparecem. E o caso da divisão que hoje se verifica no seio do movimento comunista mundial, nomeadamente entre a China e a União Soviética. A crise actual surgiu porque durante todos estes anos de construção do socialismo se acumularam contradições que só o debate poderá resolver. Daí a discussão e as divergências. Porém, não devemos concluir daqui que o movimento operário mundial está a andar para trás. Se a discussão e as divergências trazem uma certa desorientação e desorganização durante um certo período de tempo, elas trazem também a clarificação dos problemas, uma visão mais acertada do que é preciso fazer, do caminho que importa seguir. Logo o avanço.

O CAMINHO PARA A LIBERTAÇÃO DA HUMANIDADE ESTÁ TRAÇADO, E APESAR DOS RECUOS QUE POSSA CONHECER, ELE É IRREVERSIVEL.

Manuel de Carvalho

O ASSASSINATO DUM OPERARIO NA RENAULT

Dia 25 de Fevereiro, um grupo político distribuía panfletos às portas das fabricas Renault, em Boulogne-Billancourt. Seguidamente a um conflito com os guardas da entrada, um empregado do serviço de vigilância da fabrica, em civil, dispara "friamente" segundo o testemunho dum operario da Renault (citado do "Le Monde") sobre um dos elementos do grupo, Pierre Overnay, 23 anos, operario.

Todas as organizações operárias francesas condenaram o assassinato, à excepção do Partido Comunista Francês e do sindicato CGT.

O RAPTO DUM CHEFE DA RENAULT

Dia 8 de Março, um grupo político denominado "Grupo Pierre Overnay", raptou, em Boulogne, per-

to da Renault, Robert Nogrette, funcionário superior daquela fabrica e responsável do serviço de "embauche" na mesma, exigindo: a libertação dos operários presos e expulsos da Renault naquela altura.

Dia 10, aquele funcionário foi libertado sem que, no entanto, aquelas exigências tivessem sido satisfeitas pelas autoridades francesas. Os raptadores declararam que tinham cometido esse acto para chamar a atenção do povo francês para as condições de exploração que sofrem os trabalhadores da Renault, condições que tinham conduzido ao assassinato de Pierre Overnay.

ESPAÑA

ANTES MORRER DE PÉ QUE VIVER AJOELHADO!

Como em Outubro de 1971, em Barcelona, e como no Verão de 1970 em Granada, a polícia espanhola abriu fogo, na sexta-feira 10 de Março, contra os operários que manifestavam no porto galego de Ferrol, cidade natal do ditador Franco, fazendo 2 mortos e dezenas de feridos.

Apesar da violência do regime fascista espanhol, a classe operária, organizada em "Comisiones Obreras", sindicatos clandestinos, não desarma, respondendo taco a taco à exploração de que é vítima.

MARCELO CAETANO:

salazar e caetano

Salazar tinha uma política de repressão acentuada, de conservação absoluta de tudo o que vinha de trás, de proibição de qualquer liberdade de informação, de discussão, de associação de acção sindical, de negação de toda a espécie de independência ou autonomia das colónias. Salazar queria a todo o custo que nada mudasse na sociedade portuguesa. Por isso a mais férrea repressão a tudo que fosse oposição à sua política. Mesmo aquela oposição que não queria senão aperfeiçoar o sistema capitalista português, mantendo a classe operária na mesma situação de explorada e oprimida, só que de forma mais actualizada.

Marcelo Caetano vem e traz a chamada liberalização. Fala-se mais, discute-se mais, critica-se o que antes era completamente proibido criticar, aceita-se até uma certa acção reivindicativa, encara-se mesmo a autonomia das colónias. Em relação a certa oposição ao regime deixa de existir uma atitude de repressão absoluta e passa a ter-se uma atitude de benevolência e até de aceitação.

Porquê? Será que isto não representa nada de novo na situação política no nosso país? Será que tudo isto não passa de uma manobra de fingimento por parte de Caetano com o simples fim de amortecer a indignação popular?

Há muita gente, inclusive na oposição ao regime e inclusive algumas organizações que se dizem colocar-se ao serviço dos trabalhadores e da sua libertação, que responde afirmativamente, isto é, que nada de novo se passa no país, que o salazarismo continua sem Salazar, que a política de Caetano é simplesmente uma manobra de fingimento a fim de melhor continuar o salazarismo sem Salazar, etc.

Estas mesmas pessoas ou organizações diziam de Salazar ser ele o grande responsável de tudo, que por isso a luta era de todos contra Salazar. O que permitia concluir que, mudando Salazar e sendo ele substituído por alguém que não tivesse exactamente a mesma política ou outra ainda pior, mais repressiva, se podia dar o povo por contente: a grande esperança de dias melhores para a classe operária e o povo teria chegado.

Com este tipo de propaganda feito durante dezenas de anos por aqueles sectores da oposição, não admira que tantos milhares de pessoas tenham recebido Caetano quase como um salvador. Ele não era efectivamente um Salazar, menos ainda um Salazar pior, mais repressivo.

A culpa não é dos que assim receberam mais um político que não é senão um administrador e um defensor mais actualizado dos interesses da burguesia, nem é sequer do próprio Caetano, o qual não faz mais do que tem a fazer. A culpa é dos que, dizendo-se oposição e até oposição operária, em vez de durante estas dezenas de anos terem feito um trabalho capaz de esclarecimento, pelo contrário, limitaram-se a um tipo de propaganda que não preparou as pessoas para poderem distinguir entre uma forma de governo em favor da burguesia e outra forma de governo em favor da burguesia, mais popular na aparência, mas não menos no interesse da burguesia no fim de contas.

caetano: um «salazar de sorriso pepsodente»?

Quando nos referimos a oposição operária, temos em mente sobretudo o Partido Comunista Português. O seu secretário-geral, num dos seus recentes livros, afirma que Caetano não é mais do que um "Salazar de sorriso Pepsodente".

Ora, será que Caetano é mesmo um fingidor, que não passará de um Salazar que ri?

Os sectores da oposição a que nos temos referido, com particular responsabilidade para o Partido Comunista Português, que se pretende um partido, o único partido da classe operária

a, dizem que sim. Por isso de novo a sua política, a mesma do tempo de Salazar: todos contra Caetano, porque Caetano não quer liberalização nenhuma, é tudo uma manobra para iludir o povo e dessa forma evitar o rebentamento da indignação popular e com ela a queda do regime.

Mais uma vez não se esclarece o povo e, esclarecendo-o, prepará-lo para não se deixar arrastar por qualquer mudança política no interesse da burguesia. Pelo contrário, continua-se a contribuir para manter o povo e em particular a classe operária na dependência da influência e das manobras liberais dos governantes e políticos da burguesia (actuais ou futuros).

É que se deve admitir que Caetano não seja um fingidor e queira efectivamente a liberalização. O problema não está em avaliar Caetano quanto a se é fingidor ou não (até nem o é, a nosso ver). O problema não está em se ele quer ou não a liberalização (até a quer, segundo nos parece). Porque dando-se o caso de não ser ele um fingidor e querer realmente a liberalização, isso em nada o absolve do ponto de vista dos interesses dos trabalhadores. Quer dos interesses actuais dos trabalhadores, quer e sobretudo dos seus interesses futuros, que são os da sua completa libertação da tutela da burguesia.

O problema está em saber o que é a liberalização e em nome de que interesses ela é feita, se em nome dos interesses e objectivos da classe operária e restantes camadas populares, se em nome dos interesses e objectivos da burguesia.

burguesia agrário-comercial e burguesia industrial

A política de conservação de tudo, de repressão a tudo que representasse mudança na sociedade portuguesa era a política de Salazar. E que ela correspondia ao predomínio no nosso país dos interesses da burguesia agrária e comercial. Salazar é o governante do Portugal agrícola e comercial, onde a indústria não tem grande peso, longe disso. Agricultores e comerciantes vinhamos de trás. Agricultores e comerciantes Salazar quis que continuássemos. Em favor da grande burguesia agrária e latifundiária, dos grandes proprietários rurais, dos comerciantes. O sistema corporativo, em que quer no campo quer no comércio tudo está nas mãos e dependência dos grandes, sem liberdade de iniciativa para mais ninguém, é a expressão

UMA POLITICA NO INTERESSE DE QUEM ?

máxima da politica salazarista e dos interesses que ela defendia.

Entretanto, por força do proprio jogo economico, quer interno quer mundial, surge pouco a pouco e acaba por adquirir um peso predominante na economia portuguesa a industria e em ligação com ela a banca. De 1950 para cá, o nosso país é cada vez menos um país agricola e comercial, para passar a ser cada vez mais um país industrial e bancário. A grande burguesia industrial e bancaria passa a ter um peso equivalente ou mesmo superior ao da burguesia agraria e comercial. Essa é a tendencia do desenvolvimento economico: cada vez maior o papel da industria e da banca e, portanto, dos grandes industriais e banqueiros.

liberalização para a burguesia industrial

E do que é que precisa a grande burguesia industrial-banqueira para prosperar? Precisa de mercado interno e externo para vender bastante, precisa de facilidades de encontrar dinheiro no país e no estrangeiro, precisa de mão-de-obra preparada, capaz de tirar das maquinas e das instalações o maior rendimento possível, precisa de eliminar os seus pequenos concorrentes, precisa de investir os seus capitais livremente, onde o sitio é escolhido não por considerações de patriotismo mas por considerações sobre o maior e mais rápido lucro que se pensa obter.

A politica de Salazar ja não servia para isto. A politica de Caetano visa preparar ou abrir o terreno para isto. A politica de Salazar serviu especialmente uma certa burguesia, enquanto foi esta que teve o papel principal no país - a burguesia agrário-comercial. A politica de Caetano vem procurar servir a burguesia que passou entretanto a ter aquele papel - a burguesia industrial-bancaria.

E eis a liberalização: uma politica que vem mexer naquilo que é preciso mexer para interesse da burguesia industrial-bancaria e conservar todos os limites, limitações e repressão a tudo o que possa pôr em perigo aquela classe e os seus interesses.

E assim temos, neste momento e no nosso país, uma coisa muito curiosa: enquanto que se dão liberda-

des para certos sectores da opposição tradicional, mantém-se o mesmo grau de repressão, se acaso não se aumenta, para os sectores que desmascaram as verdadeiras razões da liberalização e desta forma procuram preparar o povo e a classe operaria, não para uma qualquer mudança de politica que o deixe satisfeito e iludido, mas pa-

ra uma mudança radical, para uma mudança que não seja apenas de personalidades ou de certas formas politicas, mas sempre ao serviço da burguesia, para uma mudança que corresponda a uma real mudança de classes no poder, em que o governo deixe de ser no interesse da burguesia para passar a sê-lo no interesse dos trabalhadores e dos massas populares em geral.

O poder para a classe operária

O leitor poderá perguntar: -Mas que é melhor para o trabalhador, a liberalização ou a repressão salazarista? -A liberalização, é evidente. Mas o problema não fica aí. O problema está em saber se o que a classe operária quer, amanhã e até já hoje, é a liberalização, isto é, o que a grande burguesia industrial também deseja, ou se quer algo mais e completamente diferente.

Ora, a classe operária não quer a liberalização, que não é mais do que uma forma diferente de a manter explorada e oprimida. A classe operária não quer mesmo uma democracia parlamentar, ou seja uma liberalização mais larga, mas onde quem manda continua a ser a burguesia, porque é ela que detém o dinheiro, a economia, a cultura, a direcção da sociedade. A classe operária quer a sua libertação. E isso implica uma revolução que ponha nas mãos dos trabalhadores a economia, as empresas, a cultura, as escolas, o armamento, o Estado.

J.A. SILVA MARQUES

ADERE À LIGA MOVIMENTO OPERÁRIO E POPULAR

LÊ E ASSINA

jornal do Emigrante

COMO RECEBER O JORNAL

« JORNAL DO EMIGRANTE » vende-se nos quiosques, à mão, nos « marchés » e nos bairros onde habitam portugueses.

MAS TU PODES, DESDE JA, PAGAR UMA ASSINATURA e receberás, assim, todos os meses O TEU JORNAL EM CASA.

Preço de cada número: 1 F
Assinatura anual: 10 F

NOME

MORADA

DESEJO RECEBER « JORNAL DO EMIGRANTE »
PEÇO QUE ME ENVIEM UM VALE JA PREENCHIDO PARA O PAGAMENTO DA ASSINATURA.

Envia este Boletim a « JORNAL DO EMIGRANTE » - B.P. 119.07 - Paris 7°

**JORNAL DE
TRABALHADORES
para trabalhadores**

TODOS TÊM ALGO A DIZER E A FAZER

**ACTIVIDADES
DA ASSOCIAÇÃO
FRANCO-PORTUGUESA DE
GRENOBLE**

DESPORTO E TEATRO

Todas as terças-feiras, das 17 às 19 horas, na ODTI - 8, Rue 3 Cloitres, rés-do-chão.

ALFABETIZAÇÃO

GRENOBLE : segundas, quartas e sextas, na sala do 1º andar, ca pela de La Salette, Rua Joseph Chanrion, das 20 às 21,30.

St. Martin d'Heres : terças e quintas, das 20,30 às 22 horas, no cruzamento da Av. Poitier e a rua Henri Wallon.

PERMANENCIA SOCIAL

(problemas de cartas de trabalho "sécurité social", cartas de séjour, fichas de paie, etc.)

Terças e quintas, na ODTI, 8 Rua 3 Cloitres, das 17 às 19 horas.

BIBLIOTECA

(Temos livros em português e em francês que podem ser emprestados a quem quiser)

Todos os sábados, das 16 às 18h. na ODTI - 8, Rua 3 Cloitres.

CASO VOCÊS TENHAM VONTADE DE PARTICIPAR CONNOSCO VENHAM TER À ASSOCIAÇÃO FRANCO-PORTUGUESA DE GRENOBLE — E DIGAM AS VOS SAS IDEIAS.

...éramos uns 50 lá no tribunal !

Em Portugal elas amanhavam um bocadito de terra do pai, eram camponesas, eram duas moças do povo, trabalhavam também à jorna a terra dos senhorios. Fartas de vida de escravas resolveram vir para França.

Mas em França os patrões nada diferem dos senhorios, a não ser no facto de falarem francês para dificultarem e poderem roubar mais e melhor.

Eles roubam-nos quanto podem nas fichas de paye, nas agências que alugam casas, nos 300 F. do contrato de trabalho que deviam ser eles a pagar, nas papeladas que nos fazem assinar (seguros de vida, etc.) E quando um trabalhador recupera qualquer coisa para comer ou vestir, ou qualquer coisa no chantier ou na fábrica, aqui d'el-rei que são ladrões!

Agora eles querem expulsar Albertina e Conceição, que eles acusam de roubo.

Foi no dia 27 de Setembro. Elas tinham ido ao Prisunic com o pai fazer compras; entretanto pegaram numa camisola e numas meias, e quando procuravam o pai para pagar ele não estava lá. Procuraram-no então dentro do supermercado e é nesta altura que uma empregada-polícia do Prisunic as apanhou e as levou ao escritório dizendo que elas tinham roubado.

Elas não sabiam francês e não percebiam nada do que lhes estava a acontecer, choravam apenas.

Passado pouco tempo chegou a polícia e levou-as. Acusaram-nas num processo de terem roubado e ordenaram-lhes que assinassem. E elas assinaram com medo, sem saberem o que assinavam. Passado pouco tempo a Perfeitura dava-lhes 10 dias para saírem de França, ordem de expulsão.

Com a nossa UNIÃO através de papeis distribuídos, discussões nos bairros e telegramas enviados ao "Perfeito" este viu-se obrigado a anular a decisão de expulsão até ao dia do julgamento. ESTA FOI A NOSSA PRIMEIRA VITÓRIA. No dia do julgamento (31 de Janeiro) nós éramos 50 trabalhadoras na sala para mostrar a nossa união e impedir a expulsão. Quando o juiz chamou a Albertina e a Conceição NÓS ENTRÁMOS TODOS conclusão: os juízes já não podiam fazer a salada entre eles, nós estávamos lá para pedir contas. Antes tinham passado umas 50 pessoas, todas por terem tirado uma chave, umas meias ou qualquer coisa para comer, nos supermercados, as condenações andaram entre 300 e 3 mil francos de multa e 15 dias ou mais de pena suspensa. Para o caso da Albertina e da Conceição os juízes que tinham de se reunir para discutir, e nós, claro está, continuámos lá à espera da decisão. Um quarto de hora depois os juízes condenavam-nas a 200 F. de multa, mas nada de prisão. Esta foi a NOSSA SEGUNDA VITÓRIA. Logo depois decidimos continuar a lutar para que elas não sejam expulsas.

1º - Decidiu-se enviar um telegrama ao "Perfeito", que foi feito e discutido por todos.

2º - Decidiu-se pedir às Organizações francesas para enviarem telegramas, o que foi feito.

3º - Decidiu-se fazer um papel para distribuir nos bairros, nas fábricas e nos chantiers a explicar o que se passou.

4º - Decidiu-se enviar este resumo para o "Jornal do Emigrante" e fazer artigos para outros jornais.

SÓ A NOSSA UNIÃO PODERÁ EVITAR QUE ELAS SEJAM EXPULSAS; DA MESMA MANEIRA QUE HÁ MESES ATRÁS EVITÁMOS QUE LORETA DA FONSECA, DE MASSY (PARIS) FOSSE EXPULSA!

Um grupo de trabalhadores de Grenoble — Grenoble 1/2/72

JORNAL DO EMIGRANTE PAG Nº 6

FESTA EM MOIRANS

Dia 30 de Janeiro houve festa em Moirans, a uns 25 Km. de Grenoble, com o programa: uma peça de teatro pelos trabalhadores portugueses de Grenoble, e canções por Fanhais e Victor.

A festa esteve animada e para uma pequena terra como Moirans havia uns 200 portugueses. Nada mau! No fim ficou decidido, após uma discussão livre, que a partir de agora haverá uma permanência jurídica em Moirans, todos os sábados, das 4 às 6 horas.



UM ASPECTO DA FESTA QUE MARCOU A ABERTURA DA ASSOCIAÇÃO FRANCO - PORTUGUESA DE GRENOBLE

PÁGINA DO EMIGRANTE



NOTÍCIAS

..MAS...TELEGRAMAS...TELEGRA...

Em Setembro de 1971 havia na R.F. Alemã 58.000 trabalhadores portugueses.

★ ★

Em 1970 os emigrantes enviaram para Portugal 14 milhões de contos. Em 1969 enviaram 11 milhões e 800 mil contos, e em 1968 enviaram 7 milhões e 900 mil.

★ ★

Em 1971 o turismo rendeu em Portugal cerca de 7 milhões de contos.

★ ★

Trabalham em França 3 milhões de estrangeiros, dos quais 607 mil portugueses.

★ ★

Cerca de 170 mil cidadãos saem anualmente de Portugal.

patrio- tismos...

HÁ PESSOAS QUE TEM A PÁTRIA NA BARRIGA
E QUANDO SE LHES BATE NA BARRIGA
ELES DIZEM QUE É NA PÁTRIA!

ENQUANTO UNS SÃO OBRIDADOS A ABANDONAR PORTUGAL...

Em 10 anos emigraram mais de 100 mil jovens contando apenas os de 18 a 25 anos.

(Do "Diário de Lisboa" de 4/2/72)

OUTROS, OS TÉCNICOS ESTRANGEIROS, ENTRAM CADA VEZ EM MAIOR NÚMERO...

Cerca de 23.500 estrangeiros legalizaram em 1970 a sua residência em Portugal.

(Do "Diário de Lisboa" de 2/12/71)

(É evidente que a quase totalidade destes 23.500 estrangeiros são técnicos, que vão ganhar ordenados de príncipes lá para o nosso país. Bonito patriotismo o dos nossos governantes!)

E O DINHEIRO DO POVO PORTUGUES É APLICADO ONDE DER MAIS RENDIMENTO AOS NOSSOS CAPITALISTAS...

"A fábrica de cimento que o grupo Champalimaud instalara em Minas (Brasil) será, no género, o maior complexo do país. A CUF montara grande estaleiro na Guanabara. O Banco Português do Atlântico deverá fundar uma grande indústria de conservas de peixe em Pernanbuco" etc, etc. (Do jornal brasileiro "O Globo" de 20/8/71)

DEDICAMOS ESTAS NOTÍCIAS A TODOS OS QUE NOS ACUSAM DE DIZER MAL DE PORTUGAL...

ACORDOS SOBRE A EMIGRAÇÃO

Por falta de espaço não publicamos nada neste numero sobre este importante assunto.

A Liga Portuguesa continua à disposição de todos os que dela se quiserem servir para obter esclarecimentos, divulgação de informações e casos que respeitem a esta questão. A Liga Portuguesa está pronta a colaborar com todas as organizações que manifestem o seu interesse por este problema.

MAIS VITIMAS DOS BAIRROS DE LATA

Na noite de 23 para 24 de Janeiro, um violento incêndio destruiu várias barracas do bidonville de Villeneuve-le-Roi (região parisiense). Um jovem casal português, Ribeiro de Castro, e seus 3 filhos de tenra idade nela morreram queimados.

Quem foram os responsáveis? — perguntaram muitos senhores face a mais este verdadeiro crime social. Pois quem havia de ser senão esta sociedade em que uns têm dinheiro para viver em palácios e outros só podem viver em barracas?

LÊ E ASSINA
«JORNAL DO EMIGRANTE»

Escreve-nos para
3, Rue Récamier - PARIS-7^e

NOTÍCIAS DA LIGA — NOTÍCIAS DA LIGA — NOTÍCIAS DA LIGA —

LOCAIS ONDE NOS PODES ENCONTRAR

DIRECÇÃO DA LIGA - Todas as últimas terças-feiras do mês, a direcção da Liga reúne no N° 12 Rue de la Victoire - rés-do-chão — Metro Le Pelletier.

REUNIÃO DE COLABORADORES: - A reunião de colaboradores da Liga, e de todas as pessoas interessadas, tem lugar ao mesmo tempo e no mesmo local que a reunião da direcção.

EQUIPE DO "JORNAL DO EMIGRANTE" - Dada a impossibilidade de continuar a reunir no local habitual, a Equipe do "J.E." procura neste momento um local para as suas reuniões. Logo que o tenhamos, comunicaremos aos nossos colaboradores. Entretanto as pessoas interessadas em colaborar, escrevam-nos para a sede da Liga.

SECÇÃO SOCIAL E CULTURAL - Estas secções terão actividades todos os 2^{os} domingos do mês, das 15 às 20 horas, no 12, Rue La Victoire

PERMANÊNCIA SOCIAL - No Clube dos Trabalhadores Portugueses de Nanterre, todos os segundos e ultimos sábados do mês.

Por vontade expressa dos seus animadores vimos comunicar que a permanência social que se realiza em Boulogne, no 33 Rue de Solferino, todas as sextas-feiras a partir das 18 horas, deixou de ser promovida em nome da Liga Portuguesa.

AVISO AOS SÓCIOS

Por decisão da Direcção da Liga na sua reunião regular do 24/11/71, de futuro os associados terão direito a 50% de desconto em todas as sessões da Liga cuja entrada seja paga.

CADERNOS DA LIGA

Foi publicado o 1^o número dos CADERNOS DA LIGA PORTUGUESA, com o título "Etapas das lutas de libertação nas colónias", sobre a guerra colonial em Africa.

Peça-o para o JORNAL DO EMIGRANTE / B.P. 119-07 — Paris 7^o.

Preço: 1 F

O número 2 destes Cadernos, no qual abordaremos "A emigração portuguesa em França", está em preparação.

NORUEGA

Hoje, até países capitalistas reconhecem que, com o tempo, os povos das colônias portuguesas conquistarão a independência, e prestam-se por isso a apoiá-los na sua luta contra o colonialismo português.

Assim, a exemplo da Suécia e da Itália, nomeadamente, o primeiro ministro norueguês prometeu também ajudar economicamente e prestar assistência humanitária aos movimentos de libertação africanos, tendo o sr. Trygve Bratteli acrescentado que o povo norueguês apoia a independência dos Africanos, vítimas do colonialismo e da discriminação racial. A Noruega decidiu deste modo oferecer 700 mil coroas, ou seja: 3 mil contos, ao Instituto de Moçambique em Dar-Es-Salaam, dirigido pela FRELIMO, e destinado à educação, à saúde e desenvolvimento do povo moçambicano.

A Suécia decidira também ajudar os nacionalistas africanos a construir escolas e hospitais nas áreas que já se encontram sob o controle destes últimos.

GUINÉ

A agência de informações americana Liberation News Service publicou, em 11 de Dezembro último, novos testemunhos sobre as barbaridades praticadas pelo exército português. José Manuel, desertor português, conta: "Todos os meus oficiais superiores sem excepção têm troféus de guerra tais como orelhas, dedos e narizes de africanos, conservados em álcool. Um deles possui 30 garrafas contendo orelhas, e sobre cada garrafa estão indicados o local, a idade do assassinado, o seu sexo e a forma como a sua orelha foi cortada."

Testemunho de Samba Nifona, guineense: "Eu trabalhava no campo de arroz quando chegaram helicópteros dos portugueses. Fui cercado e capturado. Eles queriam saber onde se encontravam as bases do P.A.I.G.C. e os armamentos. Se bem que eu saiba, nada lhes disse. Eles então prometeram levar-me a Bissau e de me encherem de dinheiro, mas diante do meu silêncio começaram a agredir-me. O capitão agrediu-me no pulso, depois tentou cortar-me o pécoço, eu caía e ficava sem sentidos. O capitão cortou-me então as orelhas e deixou-me como morto."

Quando pude andar dirigi-me ao hospital de campo do PAIGC para me curar. 4 semanas depois os portugueses voltaram. 4 de meus amigos foram mortos e 3 torturados barbaramente."

ANGOLA

O exército colonial português perde por mês cerca de 20 a 25 homens, postos fora de combate em embuscadas ou em minas. (Jornal Le Monde, 18/1/72).

CONSELHO DAS IGREJAS

O Conselho Mundial das Igrejas decidiu ajudar concretamente os movimentos de libertação das colônias (aos quais o regime português chama "terroristas"). Assim vão receber: o P.A.I.G.C., da Guiné, 4.900 contos; o M.P.L.A., de Angola, 4.900 contos; e a FRELIMO, de Moçambique, 3.900 contos.

PORTUGAL

Dezembro 71 - O governo dos Estados Unidos da América, patrão do governo de Caetano, fornecerá cerca de 500 milhões de dólares,

A GUERRA COLONIAL É UM CRIME!
desertores portugueses acusam



A OPOSIÇÃO CONTRA A VERGONHOSA GUERRA COLONIAL, POR PARTE DOS SOLDADOS DO EXÉRCITO PORTUGUES, É CADA VEZ MAIOR. POR VEZES TAL OPOSIÇÃO VAI ATÉ À DESERÇÃO NO PRÓPRIO TERRENO DE COMBATE EM ÁFRICA. REGISTRAMOS HOJE AS DECLARAÇÕES DE 4 DESERTORES PORTUGUESES FEITAS, NA GUINÉ LIVRE, EM 1970 E 1971, À RÁDIO LIBERTAÇÃO GUINEENSE, DO P.A.I.G.C. (PARTIDO AFRICANO PARA A INDEPENDÊNCIA DA GUINÉ E CABO-VERDE).

António José Vieira Pinto, fuzileiro naval nº 1225/7: "Porque desertei? Pela mesma razão que leva o nosso povo, sobretudo os jovens conscientes, a manifestarem-se contra a guerra. Porque esta guerra é um crime feito de mil crimes diários de que são nomeadamente vítimas mulheres e crianças africanas. Desertei porque não sou um criminoso e não quis tornar-me num."

Manuel Ilberto Costa Alfaiate, fuzileiro naval nº 1227/7: "Os oficiais sabem já que a guerra está perdida. Toda a gente o sabe nas casernas, onde se sente a todos os instantes a força que nos chama para lá do arame farpado. E a gente pergunta-se: para quê continuar esta guerra? A continuação da guerra é um crime não só contra o vosso povo guineense (e contra os povos de Angola e Moçambique), mas também contra o nosso povo, de que a juventude se vê condenada a uma morte inútil em nome dos interesses dos que nos governam."

Armindo Gonçalves Sentieiro, fuzileiro naval nº 790/8: "Para desencorajar a deserção, a propaganda do exército colonial serve-se de todos os meios desonestos. Não nos admiramos quando "soubemos" através da rádio do exército português que... nós tínhamos sido submetidos a torturas e sido... assassinados em seguida pelos combatentes do P.A.I.G.C.!!

Gilberto Guerreiro Cavaco, 1º cabo - Desertou em 22 de Setembro de 1971 do campo entrincheirado de Morocunda, e foi recebido pelos guerrilheiros do PAIGC de Candjambari. Na sua declaração à Rádio Libertação Guineense disse: "Os nossos superiores tentam fazer-nos acreditar que aqueles que caem nas mãos dos combatentes do PAIGC são torturados até à morte. Confesso que apesar de estar seguro de não ser mal tratado nunca pensei ser tão bem recebido por vós!"

OUTROS POVOS NÃO É UM POVO LIVRE

ou seja: 14 milhões de contos ao governo português, como créditos, em troca da renovação do contrato sobre a base militar americana dos Açores.

Estes créditos vão permitir ao governo português a continuação da criminosa guerra colonial, embora, claro, não o confesse.

ITÁLIA

No último Sínodo de Roma numerosos foram os cardeais e bispos a condenar o colonialismo português em África. Desta forma o governo português teme que uma boa parte do clero nacional retire agora o apoio à sua política em África.

MOÇAMBIQUE

Actualmente, 20 mil crianças moçambicanas frequentam 160 escolas primárias estabelecidas nas regiões libertadas pela FRELIMO, e milhares de adultos tomam parte em cursos de alfabetização. Por outro lado em 1970 a FRELIMO abriu uma importante escola politécnica na Tanzânia, país vizinho, a qual serve de modelo para as futuras escolas de Moçambique independente.

patriotismos...
... pra inglês ver

O governador-geral de Moçambique, nos Paços do Concelho da Beira: "O nosso patriotismo é outro, e acolhe-se à sombra dessa bandeira portuguesa que é símbolo da paz que sem descanso buscamos."

MOÇAMBIQUE

A revista inglesa Peace News informa que as autoridades coloniais portuguesas expulsaram 24 mil habitantes africanos da área da barragem de Cabora Bassa, e em breve enviarão mais 83 mil para acampamentos de tipo campos de concentração, onde ficam, cercados por arame farpado, sob o controle do exército português.

ANGOLA

Rendeu mais de 5 milhões de contos, em 1970, a exploração mineira de diamantes, petróleo, ferro, granito, mármore, cobre, berilo e caulino. Bela soma! E quem a arrecada?

A EXPULSÃO DOS PADRES BRANCOS

O Conselho Geral dos Padres Brancos decidiu, já o ano passado, deixar de manter membros da sua Congregação em Moçambique, a fim de protestar contra a ligação da Igreja católica portuguesa ao regime colonialista de Marcelo Caetano.

Reagindo contra esta justa decisão o governo português decidiu "proibir", a partir de Julho de 1971, a estadia dos Padres Brancos em Moçambique, tendo o ministro Rui Patrício declarado que a expulsão destes missionários foi devida a estes terem colaborado com a FRELIMO.

Eis mais um exemplo do falso catolicismo dos governantes portugueses. Quem são os terroristas? Os que lutam pela liberdade e independência do seu país, ou os que querem, a ferro e fogo, continuar a explorar os homens e as riquezas africanas?

LÊ E ASSINA
« JORNAL
DO EMIGRANTE »

LIVROS E DISCOS da editora francesa E. D. I.

(Etudes et Documentations Internationales)

DISCOS

EM PORTUGUES E ESPANHOL

PORTUGAL RESISTE por Luís Cília
CANTOS DO CHILE
CANTOS DA AMÉRICA LATINA por Juan Capra
CARTA A CHE GUEVARA por Carlos Pueblo
CAMPONES E GUERRILHEIRO por J. Reys

cada 10 F

LIVROS

EM FRANCES

HISTÓRIA DO MOVIMENTO OPERÁRIO PORTUGUES (a sair) - por Carlos Fonseca Lopes
OS TRABALHADORES IMIGRADOS FALAM Estudo e inquérito / 10 F
LÉNINE - por Georg Lukacs / 9,50 F
INICIAÇÃO À TEORIA ECONÓMICA MARXISTA por Ernest Mandel / 4 F
EUGÈNE POTTIER, MEMBRO DA COMUNA E POETA DA INTERNACIONAL / 12,50 F
AS VIAS DA REVOLUÇÃO RUSSA por Karl Radek / 9,50 F

E. D. I. 29, RUE DESCARTES - PARIS 5°
TELEFONE: MED 55-20

PODE PEDIR ESTES DISCOS E LIVROS DIRECTAMENTE (COM DESCONTO) PARA O JORNAL DO EMIGRANTE
B.P. 119/07 - PARIS 7°

OS DIREITOS DO EMIGRANTE



sindicatos e emigrantes

É sabido que os emigrantes sofrem em relação aos trabalhadores franceses, grandes discriminações. Não temos os mesmos direitos sindicais, políticos, sociais, jurídicos. Não temos, em suma, as mesmas regalias. Isto não quer dizer que as regalias dos trabalhadores franceses sejam "boas", longe disso. Na verdade todos somos explorados. Mas estas diferenças servem aos patrões para nos dividir e melhor explorar.

Foi contra este estado de coisas que os 2 maiores sindicatos franceses, CGT e CFDT, organizaram de 7 a 12 de Fevereiro uma "semana de acção" em prol dos trabalhadores imigrados com a qual pretenderam contribuir para um movimento de solidariedade entre trabalhadores estrangeiros e franceses, com vistas a ser alcançado, entre outras coisas, um estatuto democrático de igualdade de direitos entre franceses e imigrados.

Esta campanha veio relembrar que o numero de emigrantes é, na França, o maior de toda a Europa (cerca de 3 milhões), constituindo mais de 20 por cento da classe operária francesa.

J.H.

PEDIMOS DESCULPA A TODOS OS ASSINANTES E LEITORES PELA IRREGULARIDADE COM QUE TEM SAÍDO O "JORNAL DO EMIGRANTE". AS RAZÕES SÃO AS MESMAS DE SEMPRE: POUCOS COLABORADORES E DIFICULDADE EM ARRANJAR O DINHEIRO NECESSÁRIO. DENTRO DAS NOSSAS LIMITAÇÕES CONTINUAREMOS A FAZER UM ESFORÇO NO SENTIDO DE ESTA QUESTÃO SER MELHORADA.

PARA RENOVAR A SUA CARTA DE SEJOUR OU RÉCEPISSE

Para renovar a sua carta de séjour ou récépissé precisa dos seguintes documentos:

- A carta de séjour ou o récépissé que quer renovar
- A carta de trabalho
- As 3 últimas fichas de paye (se na altura em que acabar a sua carta de séjour ou récépissé só tiver 2 folhas de paye, espere mais um mês para levar as 3)
- Três fotografias

PARA RENOVAR A SUA CARTA DE TRABALHO

Deve ir ao Bureau da Main d'Oeuvre dependente do seu local de habitação. Se não souber onde é, pergunte na Mairie ou no Comissariado da Policia.

Là eles devem dar-lhe um "dossier", que deve preencher, e marcar-lhe o dia para o entregar.

No "dossier" vai o modelo do certificado de trabalho que o seu patrão terá que lhe passar. Tem que ser um certificado de trabalho conforme ao que vai no "dossier", senão a Main d'Oeuvre não lho aceite.

Deve entregar também um envelope com um selo e o seu endereço escrito.

MUDANÇA DE DIRECÇÃO DA PREFEITURA DA POLICIA PARA O RENOVAMENTO DAS CARTAS DE SEJOUR E RÉCEPISSES

Se mora no departamento de Seine-St. Denis (93) — todas as terras que tenham como indicação o nº 93 — deve apresentar-se em

Cité Administrative Provisoire
Avenida Paul-Vaillant-Couturier
93 - BOBIGNY

Autocarros para Bobigny: em Porte de la Villette, 134 (3 bilhetes). Em Eglise de Pantin, 134 (2 bilhetes). Em Mairie de Saint Ouen, 173 (3 bilhetes). Em Mairie de Aubervilliers, 173 (3 bilh.)

Se habitar em: Aulnay-sous-Bois; Coubron; Clichy-sous-Bois; Gagny; Gournay; Livry-Gargan; Le Blanc-Mesnil; Le Raincy; Montfermeil; Neuilly-sur-Marne; Neuilly-Plaisance; Noisy-le-Grand; Sevran; Trembley-les-Gonnesse; Vaujours; Villepinte, deve apresentar-se em

Sous-Prefecture du Raincy
6, Allée de l'Eglise
RAINCY

CTPN



Clube dos Trabalhadores Portugueses de Nanterre

AULAS DE FRANCÊS PARA PORTUGUESES: Todas as terças e sextas-feiras, das 20,30 horas às 22, no nº 2, Rue des Sorbiers — NANTERRE.

PERMANÊNCIA SOCIAL: (problemas de carta de trabalho, Sécurité Sociale, carta de séjour, fichas de paye, etc.) Todos os segundos e últimos sábados do mês a partir das 21 horas. Serviço jurídico gratuito por magistrados franceses. No nº 1, R. Sorbiers.

RANCHO FOLCLÓRICO: Todos os sábados, ensaios, no nº 1, Rue des Sorbiers.

SESSÕES CULTURAIS: Todos os últimos domingos do mês, a partir das 14 horas, no nº 1 Rue des Sorbiers. Cinema, teatro, canções, etc..

ADERE À LIGA

MOVIMENTO OPERÁRIO E POPULAR